

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1142

GUIMARÃES, 29 de Novembro de 1953

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4319

Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

A IGREJA DA OLIVEIRA

O D. Prior da Colegiada de Guimarães em 1774, estando na capital junto da Corte, como foi de uso destes altos dignatários, escrevia ao seu Cabido lembrando como era urgente reparar a igreja, então carecida de grandes obras.

«Quando não — dizia o D. Prior — a veremos de todo abatida sobre as suas mesmas ruínas, sem culto, sem decência, perdida a veneração e devoção da Imagem...»

E as obras começaram, 56 anos mais tarde. Não foi, pois, ao apelo do D. Prior, que as obras de reforma se realizaram, mas porque as condições do templo se haviam agravado calamitosamente.

Alguns anos decorridos dessas obras, escrevia o insigne historiador Alexandre Herculanio:

«A igreja da Colegiada de Guimarães, alevantada por D. João 1.º, era um dos mais belos monumentos da arquitectura gótica. O seu tecto de grossas vigas, lavradas primorosamente, constituía, como o da Sé do Funchal, todas as riquezas monumentais por nós conhecidas, e que Portugal possuía deste género de tectos, porque, na Idade-Média, se empregou geralmente a abóboda de pedra. Além disso, as tão proporcionadas arcarías, os capitéis adornados de esculturas variadas e subtis, as três naves majestosas, divididas por formosos pilares, inspiravam em subido grau aquele respeito saudoso que só sabem produzir as igrejas góticas...»

Ainda um mais antigo pormenor de informação nos é dado em documento de 1665, quanto à maneira como foram pintadas as pedras das três naves:

«As colunas de pedra, dos meios e dos lados, terão os capitéis dourados, e o demais para baixo será de branco com seu lavor de ouro.»

Com efeito, esta obra de pintura, à maneira da que se vê na igreja-monumento de Tomar, está patenteada, já à vista, depois que se desentapou parte de uma arcaria.

E' evidente que «os capitéis adornados de esculturas variadas e subtis», se encontram mutilados: mas não impede isso que o monumento seja integrado em suas linhas gerais, desafiando-o dos entaipamentos, «ridículos e vaidosos», como lhe chamou o Padre António José Ferreira Caldas, classificando a igreja da Oliveira «mais própria dum salão de recreio, do que duma Casa de Deus».

Quanto à fachada, igualmente sofreu adulterações graves. Destas profanações falou o mesmo sacerdote Ferreira Caldas em 1881, dizendo:

«A famosa e elegante janela gótica rasgada sobre o portão do templo e que nos seus arcos ogivais, com estátuas, peanhas, baldaquinos e festões, oferecia uma admirável moldura a um grande espelho... Também noutra ocasião nefasta havia sido barbaramente alterada pelos reformadores...»

Sobre esta fachada do templo da Oliveira há estudos pormenorizados, pelos quais se pode reconstituir a sua antiga forma, dando às escul-

turas trabalhadas em pedra de Ançã e aos mais elementos decorativos da primitiva rosácea, toda a beleza e elegância que lhes destruíram os insensatos reformadores do século XIX.

Duas gerações decorreram sem que o restauro do templo da Oliveira se esboçasse. Aquela geração que promoveu o renascimento da Colegiada, não julgou necessário começar pelo princípio, que seria — restaurar o templo, onde os senhores cônegos, presididos pelo seu D. Prior, iam fazer ressurgir os actos litúrgicos, pelos quais tantos saudosistas suspiram.

Hoje, como antes, também se não empenham esforços para tentar uma obra digna de nós, os vimezanenses, — que é, repito, o restauro do mutilado e deformado templo, o mais representativo, historicamente falando, de quantos se levantam em Guimarães.

E' de ponderar, bem sabemos, que este templo paroquial em obras de largo vulto, exigiria dos restauradores uma continuidade sem sonolências, nomeadamente na parte interior. Esta condição, infelizmente, nem sempre se tem observado, circunstância esta que faz colocar a necessidade do restauro em segundo plano à necessidade do culto.

Como encontrar um traço de concordância para que não briguem estes dois interesses em presença?

Eis aqui um belo empreendimento a tentar.

Uma vez que foi posta em destaque no deputado por Guimarães a sua qualidade de católico — o que não precisava de ser destacado na emergência eleitoral — não deve vir fora de propósito que se recomende à sua acção a obra nacional de se ver integrar, quanto possível, na verdade histórica, um Santuário Mariano que assistiu à alvorada gloriosa do reinado Joanino.

A. L. DE CARVALHO.

A nossa Santa Casa

Uma medida profiláctica

A Mesa da nossa Santa Casa da Misericórdia, segundo nos foi comunicado em atencioso officio, vai promover uma campanha de profilaxia da tuberculose, neste conceito, extensiva a crianças e adultos e feita através dos Serviços de Tisiologia do Hospital, aos quais o Centro de Profilaxia do B. C. G. fornecerá o que for necessário.

A referida campanha consistirá na vacinação com o B. C. G., tratando-se, por isso, de uma medida de grande alcance social que muito contribuirá para fazer baixar, sensivelmente, o número de vítimas dessa terrível doença.

Trata-se de mais uma iniciativa da Mesa da nossa Santa Casa, credora da viva simpatia de todos os vimezanenses que acompanham com interesse a notável obra que vem desenvolvendo na nossa primeira instituição de Assistência.

RECORDANDO OS MORTOS E SAUDANDO OS VIVOS

Neste Poema eu quero, em versos fulgurantes, Erguer bem alto, aqui, a *Festa de Estudantes*.

Anunciar, qual bronze em toques de matinas, A verde singular das *Festas Nicolinas*.

Quero saudar o *Mastro*, ativo de imponência, Onde impera *Minerva*, a *Dama da Ciência*.

Eu quero receber os montes de castanhas Do clássico *Magusto*. As *Posses* mais antanhas.

Lembrar a madrugada, a madrugada inteira, No variado assalto, a grande *Roubalheira*.

As tardes do *Pregão*, a *Entrega das Maças*, Os sorrisos d'amor das loiras castelãs.

As *Danças* nos salões da fidalguia austera Onde o luar brilhava em sonhos de quimera.

Eu quero recordar a Lira de ouro, bela, Do grande e nosso *Bráulio*, e filho de Vizela.

Lembrar, e com saudade, o nosso *Arnaldo Pereira*, *Padre Gaspar Roriz*, o douto *João de Meira*.

Lembrar *Leão Martins*, feição sisuda e fria, Que os seus pregões compôs com farpas de ironia.

Lembrar o bom *Filipe*, e culto trovador, Que de acúleos sofreu na sua grande dor.

Sombras quero evocar, num friso luminoso: O *Campos*, o *Acácio*, o *Carlos*, o *Lindoso*,

Casimiro, o canhoto, o *Pádua* rubicundo, E todos os que são na paz do Outro Mundo.

.....

Velhos, acredita! a minha alma — a ideia — Convosco ela será, ao pé de vós, na *Cela*.

Novos, arriba, arriba a graça *Nicolina*! Dois *velhos* não 'squeçais': *Sampaio* e *Zé de Pina*.

Novembro de 1953

DELFINO DE GUIMARÃES.

Apontamento histórico

A revolução do 1.º de Dezembro de 1640, feita por um grupo de bravos portugueses, é um acontecimento histórico de importância notável.

Depois da conquista da independência nacional, assegurada com a brilhante vitória da batalha de Ourique, o movimento libertador dos quarenta fidalgos parece-nos o de maior relevo inscrito na História-Pátria.

O domínio dos Filipes de Espanha, a usurpação da soberania portuguesa, — Portugal era «uma colónia espanhola na Europa» — acarretaram-nos consequências extremamente graves para a vida da Nação, em todos os aspectos, além de constituírem um forte motivo de depressão moral.

Sessenta anos de cativo, de domínio absoluto do território, de perda hegemónica, abalarámos as possibilidades económicas, destruíram-nos um formidável roteiro marítimo-comercial e diminuíram o fulgor da nossa presença no Oriente.

Mas a consciência dos portugueses e a alma da Nação, apesar da tirania castelhana, nunca foram dominadas — e no momento propício deu-se o milagre da restauração da independência.

Um povo assim, tão senhor do seu valor ético e rático, nos destinos augustos de «dar ao mundo novos mundos», não podia morrer. E não morreu! A Virgem, sua Padroeira, abençoou-o sempre.

D. João IV personificou a ansia de independência de um grande povo, a emoção colectiva — e, nesse maravilhoso sonho, D. Luísa de Gusmão foi companheira e heroína admirável — foi uma Mulher Portuguesa.

S. M.

O DESFORÇO

Este nosso prezado colega que se publica em Fafe sob a direcção da nossa distinta camarada D. Isaura Lusitana Pinto Basto, entrou agora no seu 60.º ano de existência, sendo motivo para saudarmos na pessoa da sua directora, que mantém a obra de seu saudoso Pai, todos quantos no «Desforço» trabalham, pugnando pela defesa dos seus ideais e pelo progresso de Fafe.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O NATAL

dos nossos Pobres

O NATAL aproxima-se.

E com essa aproximação vêm-nos à lembrança aquelas pessoas que vivem horas de infortúnio e de desolação, sempre nos batem à porta na altura da festa consagrada à Família e nos pedem o auxílio de que tanto carecem.

E são tantas, tantas, essas pessoas — velhos, doentes, inválidos — que não podemos deixar de fazer eco do seu apelo, certos de que os leitores, sempre prontos para acorrer generosamente às necessidades do seu semelhante, não deixarão de voltar a colaborar conosco nesta cruzada de bem fazer.

Transporte . . .	1.190\$00
Comendador Albano de Sousa Guise (a) . . .	1.000\$00
Anónimo . . .	50\$00
Manuel Alves Machado Anónimo (Pevidém) . . .	100\$00
Eduardo Leite de Faria (Taipas) . . .	30\$00
Leandro Martins Ribeiro . . .	50\$00
A transportar . . .	2.470\$00

(a) Deste mesmo nosso conterrâneo e querido amigo, residente no Rio de Janeiro, recebemos mais Esc. 1.000\$00 para a Santa Casa da Misericórdia, conforme entrega já feita.

DR. NUNO SIMÕES

Um grupo de amigos e admiradores do dr. Nuno Simões constituiu-se em comissão e está a organizar uma grandiosa homenagem de consagração ao trabalhador indefesso, antigo Governador Civil e Ministro, que aos problemas económicos e ultramarinos tem dedicado o melhor da sua fecunda actividade.

A homenagem realizar-se-á em Janeiro do próximo ano, nela participando todos os que de perto com ele têm privado, ou da sua acção beneficiaram, tanto no jornalismo, como na defesa das causas que mais o apaixonam: a defesa da valorização diurne; a cooperação e colaboração económica, intelectual e política luso-brasileira; a industrialização do país e o aproveitamento das suas fontes de energia; o entendimento completo

Consagrando

o insigne vimezanense

MOREIRA DE SÁ

A Câmara Municipal de Guimarães, dando cumprimento a uma proposta apresentada pelo Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, a quando da passagem do centenário do nascimento do notável Vimezanense Bernardo Valentim Moreira de Sá, musicógrafo insigne, procedeu no domingo ao descerramento de uma placa, que fica a designar o Largo Bernardo Valentim Moreira de Sá, na parte que vai do Largo 28 de Maio até à entrada da Avenida D. Afonso Henriques, perpetuando, assim, a memória de tão inclito Varão.

Ao acto assistiram diversas individualidades entre as quais pudemos anotar:

Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Manuel Alves de Oliveira, respectivamente, Presidente e Vereador Municipal; Eng.º Major F. Moreira de Sá, D. Felicidade Moreira de Sá, D. Leonilda Moreira de Sá, filhos do homenageado; Pianista Luís Costa, genro; D. Dulce de Magalhães Moreira de Sá, D. Helena Moreira de Sá e D. Madalena Moreira de Sá, filhas do homenageado; Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, deputado; Prof. José de Pina, Cap. Joaquim Ferreira Pedras, dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; António José Pereira Rodrigues, Presidente do Asilo de Santa Estefânia; dr. Gaspar Gomes Alves, dr. Armando Teixeira de Faria, Eng.º Joaquim Ferreira Leão, dr. Alberto Rodrigues Milhão, Conselheiro dr.

Raul Alves da Cunha, Eng.º J. M. Gomes Alves, António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Professor José Neves, do Porto; Cap. Francisco Martins Fernandes, Manuel de Freitas Guimarães, Presidente da Junta de paróquia de S. Sebastião; Coronel M. Sousa Guedes, Eduardo Lemos Mota, Antero Pereira da Silva, Aníbal Dias Pereira, representante do Vitória Sport Clube; dr. Joaquim de Oliveira Torres, Alberto Vieira Braga, representando a direcção da S. M. S.; Comandante da P. S. P., Direcção e componentes da Sociedade Filarmónica Vimezanense com o seu estandarte, Comandantes dos B. V. de Guimarães e Taipas, Academia, muitas senhoras, etc., etc.

O sr. Presidente da Câmara proferiu um breve discurso em que exalçou a figura do eminente Vimezanense e se referiu à sua obra notável de pedagogo e de Artista, após o que a placa com a designação do Largo foi descerrada pelo bisneto do homenageado, o menino Fernando Moreira de Sá Monteiro, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas.

Em nome da Família Moreira de Sá agradeceu o sr. Eng.º Major F. Moreira de Sá, filho do homenageado, que prestou homenagem à cidade de Guimarães e ao seu Município, mostrando o reconhecimento da família por mais aquela manifestação pública prestada à saudosa memória de seu Pai.

HÁ CINCOENTA ANOS

Nunca fui um «nicolino» propriamente dito, e só o sou agora que não posso sentir a alegria desses folguedos.

Não o fui, em parte pela circunstância de frequentar o Colégio, conquanto os Padres não nos proibissem disso, mas a obrigação de frequentar as aulas à noite tirava-nos grande parte do tempo, e até do entusiasmo da rapaziada «livre», em parte também por timidez.

A's reuniões preparatórias não podíamos assistir e nelas é que tudo se resolvia e exaltavam os ânimos.

Ainda me recordo de uma reunião dessas, onde pude dar uma fugida, em que o António Couto foi nomeado Presidente da Academia, de que resultou a oferta por ele feita de uma nova bandeira e de generoso subsídio para as festas.

Ali se nomeava a Comissão do «peditório» que, de capa e batina com o flamante laço verde no ombro esquerdo, percorria as casas de Guimarães na colecta das festas, para que o Conde de Margalide contribuísse com a ajudada quantia de vinte mil réis.

Depois começavam as festas com a entrada solene e muito chiada do pinheiro, com tanto estrépito de zabumbas, puxados pelo pulso valente dos «grandes», como o Brito, que até apagavam os candieiros, de petróleo, da iluminação pública.

A seguir o 1.º de Dezembro com a récita, a que compare-

cia no velho «Afonso Henriques» a melhor sociedade, desempenhada pelas maiores vocações da Academia e ensaiadas, entre outros, e só me lembro deste, pelo capitão Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

Antes do espectáculo saía a Academia, com bandeira e música do Inácio, a percorrer as ruas aos vivos a «João Pinto Ribeiro», aos «Heróis do 1.º de Dezembro» e às «Damas Vimezanenses», e neste vivório se cifrava a minha colaboração nas Nicolinas.

Depois do magusto e «roubalheira», em que invariavelmente o Afonso Henriques amanhecia com a cartola da Chapelaria Lemos, que os estúrdios irreverentemente lhe punham.

No dia seguinte o «Pregão», em que colaboravam os mais distintos literatos em crítica leve aos acontecimentos, como Bráulio Caldas, Arnaldo Pereira, João de Meira e Padre Roriz, para falar só nos daquele tempo.

Saía o cortejo ao som dos zabumbas em ritmo diferente a preceder o «landau» do pregoeiro e Comissão, de capas, batinas e luvas impecáveis, e o declamador disfarçado com mascarilha branca, a espalhar aos quatro ventos a excelência e bondade de Nicolau, a grandeza de Guimarães e a formosura e gentileza das suas Damas, começando, em generosa e comovente manifestação de grandeza de alma juvenil, pelos presos da Cadela, no Largo da Misericórdia.

Terminava no dia 6 pelo cortejo das «Maças» e depois

e a interpenetração de todas as províncias portuguesas da Metrópole e do Ultramar; a renovação da nossa Marinha Mercante, etc.

Com vista ao Coração dos Vimaraneses

Vem aí o Natal, quadra do ano em que se celebra a Festa da Família e que, por isso mesmo, se trata de uma tradição na qual se encontra integrada a generosidade humana. É, pois, na Festa do Natal que mais se patenteia essa generosidade, arrancando das garras do frio e da fome muitas vítimas desses flagelos, infelizmente em grande número. Recebendo alimentos e agasalhos, esses infelizes, nossos semelhantes em corpo e alma, aguardam a referida quadra do ano com aquela justificada ansiedade que é própria de quem, como eles, sofre as maiores privações e as maiores agruras com a sua habitual resignação. Em face disso, não é de estranhar que todas as pessoas, que sabem sentir e sa-

as «Danças», numa esplendorosa manifestação a que se associava toda a Guimarães, naquele tempo em que uma ida a Lisboa era acontecimento de circunstância, e ao estrangeiro, nomeadamente a Paris, consagrava o viajante, e todos consideravam o Tournal como a «sala de visitas», em que à tarde se encontravam as figuras mais representativas da sociedade vimaranense.

Era então como que uma «festa da cidade» em que todos colaboravam com a sua presença e interesse para aclamarem o vistoso e luxuoso cortejo das «Maçazinhas», e à noite receberem nas mais destacadas e aristocráticas Famílias, que muito se lisonjeavam com a sua visita, o grupo das «Danças».

Já se me baralham na memória datas e acontecimentos, sem recorrer a qualquer documentação, para melhor vincar as impressões, que vão assim à medida que surgem.

Dos recitadores do Bando só me recordo do Firmino Azevedo e Francisco Xavier de Albuquerque Dias, não especificando o «velho rapaz» Jerónimo Sampaio, alma destas festas, de que só nebulosamente lembro este passo.

Do cortejo, desfile de verdadeiros e deslumbrantes aspectos de indumentária do passado, apresentada a capricho e com luxo, só me ficou na retina certo carro do Joaquim Meneses armado em concha nacarada, a surgir da rua das Lages, e o Adelino Jorge, e não sei quem mais, vestidos à «Pompador», o José de Meira disfarçado em guapa leiteira, montado num burro, e o Jerónimo Sampaio com um macaco, por sinal que em casa do sr. Barreira lhe ofereceram umas bananas, para o macaco, evidentemente, mas que ele embutiu, dando as cascas... ao outro.

Pouco depois surgiam as «Danças» que seguiam por essas casas fora, quer as da Aristocracia, Vila Pouca, Margaride, Pombeiro, Viamonte, Nespereira e Lindosos, quer as associativas, como a Assembleia, Comercial e outras, quer particulares, como Matos Chaves, onde se juntavam as melhores Famílias da terra na máxima força a acolher os estudantes, que para o final já não dançavam muito certos pelas repetidas libações da fidalga acolhida.

Ora em certo ano, que já não preciso por ir muito longe, apareceram nas Lages, em frente à casa dos Eugénios, uns tipos de chapéu alto e sobrecasaca que observavam, ao parecer, criticamente a passagem dos estudantes, que vinham dos oleiros e se dirigiam ao «magusto».

Não tugiaram, nem mugiram e desapareceram como tinham surgido; eram os «Velhos»

bem compreender o sofrimento alheio, intensifiquem as suas acções de benemerência quando o martírio do frio vem agravar o da fome e aproveitam para isso a quadra do Natal, no decorrer da qual, de um modo geral, todos os que podem acalentam com a sentimentalidade do seu coração e com a grandeza moral da sua alma as vítimas da infelicidade.

Pois bem, Vimaraneses: Mais um Natal se aproxima e Vós, que sempre tendes dado as mais inegáveis provas da vossa caridade perante os que dela necessitam, lembrai-vos mais uma vez dos vossos pobres, isto é, dos pobres deste concelho, visto que não é justo nem humano que a vossa generosidade deixe com fome e com frio muitos filhos de Guimarães para reverter em protecção de outros de outras terras, que, embora igualmente dignos de compaixão, cumpre às terras a que pertencerem o dever de os proteger e, portanto, a obrigação de lhes suavizar o seu infortúnio. A Guimarães, onde a existência de muitas Casas de Caridade constitui uma consoladora realidade, nada mais se lhe deverá exigir do que o devido ou possível auxílio à pobreza existente no concelho, uma grande parte do qual poderá ser prestado através das Instituições de beneficência, tanto mais que, como é sabido de sobejo, todos carecem, proporcionalmente, é certo, desse auxílio. Dar aos de fora em prejuízo dos de casa, poderá ser muito agradável para quem receber, mas não deixará de ser muito desagradável para quem deixar de receber. Porque assim é, Vimaraneses, atendei em primeiro lugar às necessidades e às angústias dos vossos concetranos e assim lhes proporcionareis um Natal feliz, como feliz se sentirá o vosso magnânimo coração praticando esse acto de verdadeiro sentimento humanitário e cristão. E assim, porque conhecemos o coração vimaranense, a ele nos dirigimos.

V. C. A.

que vinham observar como se portava a rapaziada.

Nesse ano não havia muita razão de queixa, porque o «Bando», o cortejo das Maçãs e as Danças eram de primeira categoria.

O «Bando» de Arnaldo Pereira, no Cortejo figuravam os que já mencionei, e as Danças versavam sobre qualquer acontecimento da China, em que os estudantes, de que só me recordo do João de Oliveira, vestiam de chineses.

Recordo-me de que, estando na Assembleia, repleta de Famílias de sócios, entrou o grupo dos chineses que cantavam:

No país onde o sol nasce
Nós nascemos
Chim, chim, chim...

Depois, e exaltando as belezas de Portugal:

Esta é a Pátria da bondade e dos
[amores,
Mas, ai triste, tão bem faz sua
[tolice...

A que o «Velho Portugal», representado pelo Lemos, de Santo Tirso, replicava:

Ai de mim, ai de mim!
Que acabarei chorando,
Se isto continua assim...

Por aí fora até à balada final:

O nosso sol em jornadas
Por terras de Portugal
Recebeu beijos de fadas...

Depois de servidos os doces e vinho do Porto retiraram e com eles se preparavam os assistentes, mas surge um

COMEÇAM HOJE As Festas Nicolinas

As tradicionais Festas Nicolinas, em que este ano participam, para matar saudades, os «Velhos» Nicolinos, entusiastas da festança, iniciam-se hoje e constarão do seguinte e espirituoso programa:

Hoje, 29 de Novembro, (com ou sem chuva), às 19 horas, Restaurante Jordão, grande competição gastronómica entre «novos» e «velhos».

1.º prato, Peixe estufado à Nicolau, obra prima e caprichada do mais competente estufador da cidade; 2.º prato, Rojões à moda, restos mortais do mais afamado suíno das redondezas, agraciado em vida com diversas medalhas de ouro em variados concursos pecuários (isto é importante e dá bom paladar); 3.º prato, transformado em malga de barro, constará de caldo verde, que para ser bem verde será pintado à pistola, fumegante, com olhinhos de azeite, tora e rodinhas de salpicão; 4.º, 5.º e 6.º pratos, a repetição dos 3 primeiros para os que tenham feito a economia de não terem almoçado em casa. Sobremesa: Tudo que estiver sobre a mesa, ex-

cepto toalhas, guardanapos e talheres, que servirão apenas para a aletria e castanhas (e chega...). Bebidas, Vinhos: quantidade. Licores: ai que cheirinho a aguardente?!... Às 22 horas, Marcha heróica sobre o Cano para o cortejo do Pinheiro, que este ano será puxado por mais de 500 juntas de bois (é mentira, mas são muitos bois). A partir deste momento cada um seguirá o seu próprio programa, conforme o seu estado físico. (Há maca para conduzir ao domicílio).

Dia 4, Magusto e Posses (organização dos novos).

Dia 5, Pregão, da autoria do velho Nicolino T. Mendes Simões (organização dos novos).

Dia 6, tarde: Tradicionalíssimo Cortejo das Maçãs, uma organização dos velhos, para mostrar aos novos como era e estes aprenderem como deve ser. Um relatório de velhas recordações, com carecas à mistura, com sorrisos babosos e esperanças perdidas dum passado distante.

Noite, Danças: organização dos velhos, onde se poderá admirar a arte e elegância física dos «Tirones» de há 20 e muitos anos...

No «Notícias» HOMENAGEANDO

LINO TEIXEIRA DE CARVALHO

O sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha, ilustre Juiz da Irmandade de S. Torcato, acompanhado pelo Capelão da mesma Instituição Religiosa sr. P.º Armando Vieira Gonçalves, teve a gentileza de vir à nossa redacção na pretérita segunda-feira, para agradecer a colaboração prestada pelo «Notícias de Guimarães» à referida Corporação e nos pedir que continuemos a colaborar com a Mesa, na sua acção de engrandecimento do Santuário e da freguesia.

O sr. Conselheiro Raul Cunha, falando com o entusiasmo que sempre tem demonstrado pelo progresso de S. Torcato, disse-nos da acção e dos projectos da Mesa a que preside e das obras que estão sendo levadas a cabo, com todo o interesse e com a extraordinária dedicação dos devotos do Milagroso Santo.

A sua honrosa visita sensibilizou-nos, pelo que de novo a agradeceremos, com a renovação do oferecimento de nossa modestíssima colaboração e os maiores louvores por tudo quanto tem sido feito pela incansável Mesa e dum modo especial pelo seu prestigioso Juiz, em prol de S. Torcato.

aviso — ainda há mais, vêm aí os outros — os outros eram os «Velhos».

Em fila, ao som da música da «Gran Duquesa», surgem na sala:

Nós somos dez, apenas dez,
Os Mandamentos da antiga Lei
E vimos em bicos de pés
Ver o que fazem os novos e a Grei...

Vestidos no rigor da indumentária dos tempos passados, dez velhos estudantes vieram apresentar as suas razões de interferência nas festas Nicolinas dos novos, que classificavam de «pichotes».

Escrever o que aquilo, foi, só para pena especializada, mas ficou-me a impressão, a mim criança, de que vi lágrimas de saudade comovida nos olhos dos que já recordavam esses tempos passados, ainda mais exaltada pela correcção de atitudes, música evocadora e letra sentimental das canções, do que já então se classificava de velhos tempos.

Foi a custo que o Neves Pereira, Alvaro Casimiro, Pádua, Carlos Abreu e José Roriz, dos que me lembram, se retiraram, depois de repetidos alguns números, como a balada:

Se Nicolau ressurgisse
E viesse a Guimarães,
Abraçava esta velhice,
Os velhos Pais e as Mães...

Jugueiros-Felgueiras,
29 de Novembro de 1933.

A. DE QUADROS FLORES.

Dos Livros No MEU CANTINHO

«Trabalhadores de terra ida-de» — Subsídio para um Plano Nacional de Higiene nas primeiras idades — do Dr. António Paúl.

A dedicatória deste notável estudo «a todos os que deixam vincada a sua passagem na Terra como obreiros da nobre missão de contribuir para melhorar as condições da Vida», exprime de maneira eloquente o nobre sentido de apostolado científico, social e moral do autor, sr. dr. António Paúl, Adjunto da Delegação de Saúde e Chefe de Serviço no Dispensário de Higiene Social do Porto.

Trata-se da Comunicação apresentada à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em Junho do ano corrente e que tanto interesse despertou, pela actualidade do assunto, pelo brilho da exposição e pela autoridade científica do autor.

O livro, enriquecido com mapas elucidativos, quadros, gravuras e desenhos, insere no final várias notas que muito esclarecem o leitor sobre diversos pontos versados.

Sobre o autor, escreve o sr. dr. Costa Sacadura: «Com vasta cultura e abundante documentação colhida nas suas frequentes viagens de estudo, ao estrangeiro, e no exercício de missões oficiais que lhe têm sido confiadas, o dr. António Paúl destaca-se entre os competentes que podem entre nós versar o assunto...».

Portanto, o autor tem autoridade bastante para versar o tema em extensão que abrange todos os pormenores da sua complexidade. É fá-lo com brilho e eloquência notáveis e com a paixão de quem lhe tem dedicado o melhor da sua inteligência, em vários sectores, entre os quais o Dispensário de Higiene Social do Porto, onde iniciou o Serviço de Profilaxia Estomatológica.

Ao comentar parte da matéria legislativa que regula o trabalho dos menores e das mulheres, faz judiciosas observações que constituem preciosos elementos para uma possível solução do problema.

Esses elementos são mesmo indispensáveis a um plano sério que venha a esboçar-se e o dr. António Paúl será uma das autoridades a colaborar nele com posição brilhantemente definida.

Nos capítulos «Assistência durante o período escolar primário», «Assistência mental a anormais», «Assistência crâneo-facial», «Assistência nas Escolas secundárias e técnicas», «O valor da orientação profissional», «Os menores como aprendizes e operários das Indústrias», «Os menores perante a Agricultura» e «Importância e prevenção dos acidentes de trabalho na lavoura», explana o autor uma série de problemas valiosos, com seguro poder de observação e de criteriosas conclusões.

Aprez-nos salienta esta circunstância, porque através dela se conclui estarmos na presença de Alguém que sabe ver e sentir uma das mais dolorosas realidades sociais do nosso tempo.

O autor chama a atenção para a situação dos menores dentro da agricultura, reconhecendo a necessidade «de um plano de protecção aos agricultores, principalmente aos jovens, proporcionando-lhes uma vida melhor».

S. M.

Nota — Far-se-á referência a todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares.

Campanha e Cursos de Educação de Adultos

Nos termos do n.º 2, art.º 108.º, do Decreto n.º 58.060, de 27-10-952, poderão ser autorizados exames de ensino primário elementar e do 2.º grau nos últimos quinze dias do período lectivo corrente aos adolescentes e adultos da Campanha e dos cursos de adultos que estiverem devidamente preparados.

Para o efeito, os instrutores deverão apresentar nas Delegações Escolares, Secretarias das Zonas ou nesta Direcção, até ao dia 7 de Dezembro próximo, as respectivas propostas, devidamente preenchidas e acompanhadas das certidões de nascimento ou cédulas pessoais dos candidatos propostos.

Os indivíduos preparados à margem da Campanha ou dos cursos que pretendam fazer exame, deverão requerê-lo, em papel selado, ao Director Escolar, dentro do prazo acima mencionado.

Vice-Presidente da Câmara

A seu pedido foi exonerado do lugar de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o sr. eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães.

Terça-feira, 24.
Os meus 83, recentemente abertos, arranjaram duas terças numa semana.

Onde teria o meu caco?

* * *

Aprígio Maíra iria pro coval ou numa urna?

De qualquer modo, deponho doze goivos de saudade na jazida do venerado jornalista.

* * *

Ao meu querido J. S. L., um forte abraço pelo seu Pensar e pelo seu Escrever.

* * *

No «Notícias» tripeiro de anteontem, vi que Vila Flor foi, outrora, Póvoa de Além Sabor. Achei muito interessante a sua Notícia Histórica.

* * *

A minha surdez progressiva e forte alivia-me a pena de não dar um arrocado abraço ao meu queridíssimo Chico (Aldão) pela sua tão louvada Conferência.

GERESINO.

Rotary Clube de Guimarães

À última reunião do Rotary Clube de Guimarães, assistiram, como convidados, os srs. João Cândido Gil da Costa, do Porto; João Salgado da Cunha e Francisco M. Coelho de Lima, do Pevidim, tendo os mesmos sido saudados pelo sr. Leandro Martins Ribeiro, presidente do Clube, ao iniciar a sessão. O expediente foi lido pelo secretário sr. José Abílio Gouveia, tendo apresentado «actualidades» os srs. Armindo Dinis Corais e Albano M. Coelho de Lima.

A palestra regulamentar, intitulada: «Conversa para dez minutos», cheia de bom humor, foi proferida pelo sr. José M. Teixeira.

O sr. João Cândido da Costa agradeceu as referências que lhe foram feitas, falando com muito agrado das actividades rotárias.

A «censura» foi feita pelo sr. dr. João Mota Prego de Faria que nas suas considerações sobre Rotary se referiu a Churchill, figura de extraordinário relevo no Mundo Rotário, afirmando que ele reconhece o extraordinário valor deste movimento que todos devem abraçar desde que o tenham bem compreendido. Comentando a palestra, com muito espírito, o sr. dr. Mota Prego felicitou o palestrante da noite, que todos ouviram com muito agrado.

O presidente ao encerrar os trabalhos, proferiu, também, algumas referências, salientou o facto de o presidente da República Francesa haver tomado parte numa das últimas reuniões do Rotary de Paris e marcou a próxima reunião para o dia 9 de Dezembro, sendo palestrante o sr. António Augusto de Almeida Ferreira, que versará o tema: «O vinho e o seu problema».

A quete para o fundo Paul Harris rendeu 150\$00.

«A IMPERIAL», está a receber objectos tentadores para o Natal.

Esta casa continua a trilhar o caminho do progresso, apresentando artigos exclusivos que mais ninguém tem.

A IMPERIAL 637

Rua de Santo António, 52-54
Telf., 40157 — Guimarães

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores

36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Baptista & C.ª, Lda

Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.ª, Lda — Lisboa

Lindos e elegantes

São os casacos de malha de lã que a Casa Jaime acaba de receber. Modelos exclusivos. Grande sortido em blusas e giletes de lã. Malhas de lã interiores. Luvas de lã e pelica. Casa especializada em perfumarias estrangeiras. Artigos de toilette. Perfumarias a peso. Artigos para brinde. Todos os artigos para Desporto. Só na Casa Jaime, ao Tournal.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 30, as sr.^{as} D. Maria Mendes de Almeida Gonçalves e D. Anália Augusta Pacheco Guimarães, proprietária em Cerzedo; no dia 1 de Dezembro, a sr.^a D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, e o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, 2.º factor do Caminho de Ferro, de Covas; no dia 2, mademoiselle Maria Dilma, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, residente no Porto, e o nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 3, a sr.^a D. Maria Natália Costa Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, e a menina Joana Emilia Freitas Saraiva, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Saraiva, e o nosso amigo sr. Aurélio Martins Faria Torres; no dia 4, as meninas Maria Natércia Gomes dos Santos e Otélinda Cândida Gomes da Cunha Machado e a sr.^a D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses; no dia 6, os nossos prezados amigos sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, Padre António Teixeira de Carvalho e José de Oliveira Pires.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Cardeal Patriarca

Passa amanhã, 30, o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem respeitadamente cumprimentamos.

Partidas e chegadas

Com destino ao Rio de Janeiro, de regresso, partiu ontem de Lisboa, a nossa estimada conterrânea sr.^a D. Maria de Lourdes Pires Dourado, a quem desejamos uma feliz viagem.

Estiveram em Guimarães no domingo, os nossos prezados amigos sr. Major F. Moreira de Sá e Prof. José Neves, do Porto.

Regressou com sua família das suas propriedades de Gandarela de Basto, a sr.^a D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

Esteve há dias entre nós o nosso querido amigo Rev. P.^o Francisco de Melo, de Raimonda.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Henrique da Costa Carvalho Machado, residente no Porto.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se no domingo, a menina Armanda de Jesus da Silva Sampaio, activa gerente da Casa das Malhas, de que é proprietária sua mãe, filha da sr.^a D. Emilia de Jesus da Silva Sampaio e do sr. Manuel da Silva Sampaio, e o sr. Bonfim de Andrade, proprietário em Garfe, Póvoa de Lanhoso, filho da sr.^a D. Francisca Ferreira Guimarães e do sr. João de Andrade, já falecido. Foi celebrante o Rev. P.^o Luís Gonzaga da Fon-

seca, digno Prior de S. Paio, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seus primos, o sr. Gaspar Leite de Oliveira e esposa a sr.^a D. Elvira de Oliveira Leite. Conduziu as alianças o menino Carlos Alberto, sobrinho do noivo.

Após a cerimónia religiosa e em casa dos pais da noiva, foi servido, a todos os convidados, um primoroso almoço.

Aos noivos, que seguiram pelo país em viagem de núpcias, desejamos muitas venturas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso bom amigo sr. António Augusto Alves Monteiro, industrial em Vilarinho, Santo Tirso.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Na Maternidade da Misericórdia de Guimarães, deu à luz duas crianças do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. João Afonso de Almeida Carreiro, Veterinário Municipal na Póvoa de Lanhoso.

Os nossos parabéns.

Doentes

Esteve muito doentinho, mas já se encontra felizmente livre de perigo, o menino Rui Alberto, estremeado filho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há semanas, guarda luto o nosso querido amigo sr. João Eduardo Alves Lemos, residente em Estremoz, a quem, embora tardiamente, apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

Festividade de Santa Cecília

No domingo e no templo de S. Francisco, realizou-se, a festividade promovida pelo grupo coral de Santa Cecília, em honra da sua Padroeira, com Missa Solene, cantada, às 11 horas, e sermão pelo rev. dr. Manuel de Faria, professor do Seminário Conciliar, que teve a escutá-lo um numeroso e selecto auditório.

Numerosos convidados tomaram lugar na capela-mor e no transepto.

O trono de Santa Cecília estava mimosamente adornado com flores e luzes.

No coro fez-se ouvir o grupo coral de Santa Cecília, estando ao harmonium o prof. sr. José Neves.

Novenas de Nossa Senhora da Conceição

Iniciam-se hoje de manhã na histórica capelinha de Nossa Senhora da Conceição de Fora, na freguesia de Azurém, nos subúrbios de Guimarães, as novenas que precedem a festividade em honra da Padroeira, e que são feitas a vozes e órgão e com missa, às 6 horas da manhã. Hoje e no dia 6 o exercício será feito às 17 horas. As mesmas serão abrilhantadas, como nos demais anos, pelos nossos estudantes, que ali irão todos os dias em ronda matutina.

Também se realizam nesta cidade as novenas em honra de N.^a S.^a da Conceição, com o seguinte horário: Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Misericórdia (Paroquia

de S. Paio) e S. Sebastião, às 8 horas; Igreja de S. Dâmaso, às 9; Capela da V. O. T. de S. Francisco, às 7,30; Igreja de N. S.^a da Oliveira, às 21 horas.

Festividades à Padroeira

No dia 8, e na capelinha de N. S.^a da Conceição de Fora, haverá: Missa Cantada, ao meio dia e de tarde, às 17 horas, exposição, sermão pelo rev. Dr. José António Martins Manso Gigante e bênção do SS.^{mo} Sacramento.

No mesmo dia e no templo de S. Francisco, haverá Missa Cantada às 9 horas.

Início das Comemorações do Ano Mariano

Para início das comemorações nacionais do Ano Mariano, vão realizar-se no dia 8 em todo o Concelho manifestações em honra da Virgem da Conceição, Padroeira de Portugal.

Além de outros haverá, nesse dia, no templo de N. S.^a da Oliveira, Missa Solene, às 11 horas e em seguida Romagem dos Organismos Católicos à Placa que se encontra esculpida no templo da V. O. T. do Carmo.

Nesse dia, à tarde, e também no templo de N. S.^a da Oliveira haverá um Solene Te-Deum a que devem assistir as Autoridades e pessoas de representação.

No dia 13 e na Estância da Penha haverá, por iniciativa da respectiva Irmandade, os seguintes actos: Missa Solene às 11 horas e em seguida Procissão Eucarística até ao lugar do Pio IX, onde será feita uma apoteose e dada a bênção do SS.^{mo} Sacramento.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na igreja da Insua, celebra, amanhã, o dia 6 de Dezembro, pelas 11 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro, com a assistência dos Irmãos e Academia Vimaranesa.

Missa pelas Almas do Purgatório

Continua a ter regular concorrência de fiéis, a missa que é celebrada em todas as segundas-feiras, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, pelas almas de todas as pessoas sepultadas no cemitério da cidade.

Para isso tem sido incansável uma bondosa senhora, que não se tem poupado a esforços para manter uma tão bela iniciativa em sufrágio dos nossos queridos mortos.

Festa e Procissão de S.ta Luzia

No próximo dia 4, começa no templo de S. Dâmaso, a novena que precede a festividade em honra de Santa Luzia, cuja milagrosa Imagem ali se venera. O piedoso exercício é feito às 18,30 horas.

No dia 13, haverá uma imponente festividade que concluirá com uma vistosa procissão a que a Mesa da Irmandade procura imprimir o maior esplendor.

As pessoas que desejem incorporar anjos naquele préstito devem dirigir-se ao Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião.

Santuário de N. S.^a do Perpétuo Socorro

Neste Santuário haverá hoje os seguintes actos: Às 11,30 horas, Missa

cantada, em que será celebrante o Sr. Padre Superior dos Missionários que vão para Angola; às 16,30 horas, despedida dos Primeiros Missionários Redentoristas que vão fundar a Missão em Angola (Silva Porto). Falará o Superior da Missão e em seguida dar-se-ão a beijar os Crucifixos que foram benziados pelo Senhor Bispo do Porto no dia 15, e impostos por ele, no acto de despedida, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Porto.

Amanhã, 30, começa a Novena Solene em honra da Imaculada Conceição. Far-se-á o exercício na missa das 6,30 horas, na missa das 8,30 e, da parte de tarde, às 18 horas.

As missas, aos domingos, são: às 6,30, 7,30, 9 e 11,30 horas.

SOARES

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Comunica às Ex.^{mas} Senhoras que em 6 de Dezembro parte para Lisboa a fim de participar no Grande Concurso Nacional de Penteados que ali se efectua.

TELEF. 40298. RUA DA RAINHA-GUIMARÃES 641

Teatro Jordão

Apresentou-se, na 6.^a-feira, ao público desta cidade, com a sua Companhia, o Prof. Richard Júnior que nos proporcionou um espectáculo extraordinário, que há muitos anos nos não era dado presenciar, com os seus números de magia, de perfeição completa e de rara beleza.

O programa agradou inteiramente, até aos mais exigentes. A apresentação, com vistosos cenários, luxuoso guarda-roupa e um gracioso grupo de artistas, foi de molde a satisfazer.

O público aplaudiu calorosamente, como mereciam, os trabalhos do completo Artista.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, Lda

Guimarães 248

Porto — Mário Costa & C.ª, Lda — Lisboa

Aos Srs. Industriais e Comerciantes

Sal Serúbal grato e o autêntico sal de Aveiro próprio para tintos, só o tem em Guimarães o Armazém do Largo 13 de Fevereiro, de Alzira Bravo. — Garante a sua qualidade e limpeza no seu acondicionamento. Também entrega ao domicílio, para efeitos de matanças, entre: Costa, Caneiros, Covas, Carreira, S. Miguel, Senhora da Conceição, etc. Para este efeito escusam os clientes sair de casa, é só telefonar para o 40219 p. 1., e logo são atendidos, com a máxima urgência.

Não esqueça, 40219. 425

cantada, em que será celebrante o Sr. Padre Superior dos Missionários que vão para Angola; às 16,30 horas, despedida dos Primeiros Missionários Redentoristas que vão fundar a Missão em Angola (Silva Porto). Falará o Superior da Missão e em seguida dar-se-ão a beijar os Crucifixos que foram benziados pelo Senhor Bispo do Porto no dia 15, e impostos por ele, no acto de despedida, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Porto.

Amanhã, 30, começa a Novena Solene em honra da Imaculada Conceição. Far-se-á o exercício na missa das 6,30 horas, na missa das 8,30 e, da parte de tarde, às 18 horas.

As missas, aos domingos, são: às 6,30, 7,30, 9 e 11,30 horas.

XL Aniversário do Desportivo «Francisco de Holanda»

Festas comemorativas PROGRAMA

Dia 5, às 22 horas, Baile, com a orquestra Melodia, que tem como vocalista a voz de ouro da E. N. Maria Amélia Canossa. Tõmbolas oferecidas pelo comércio vimaranesense.

Dia 6, às 10,30 horas, Missa por alma dos alunos falecidos da escola, seguida de romagem ao cemitério.

Dia 7, às 21,45 horas, Serão Cultural. Recital de Piano pelo professor Eurico Thomaz de Lima.

Dia 8, às 11 horas, visita à escola pelos antigos alunos e palestra por um distinto orador; às 14 horas, tarde desportiva no campo da Amorosa.

Dia 12, às 20 horas, jantar de confraternização no Restaurante Jordão, para o qual se convidam todos os antigos e actuais alunos da nossa Escola Comercial e Industrial e ao qual preside o corpo docente daquele estabelecimento de ensino.

Não reme contra a maré!

A comprar impermeáveis, compre com a marca

"DAVITEX"

Em tecido nacional e suíço.

EXCLUSIVO de 638

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-34

Telf., 40157 — Guimarães

BRANCAS

A acreditada

ÁGUA DE COLÓNIA MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA

Dirija-se à

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 344

MODISTA

Rosa Teixeira participa às suas Ex.^{mas} Clientes que mudou o seu atelier para a Rua de Francisco Agra n.º 51, onde continua a aguardar as suas estimadas ordens, que desde já agradece. Telef. 40281.

Guimarães, 28 de Novembro de 1955. 436

Teatro Jordão

— Voz, n.º 15 e 21 horas —

APRESENTA

A RAINHA DE SABÁ

com Gino Cerri e Marina Bert.

Depois de tantos géneros e estilos, os cineastas transalpinos lançam-se na produção de grandes filmes históricos que subjugarão as plateias.

(Espectáculo para maiores de 16 anos)

TERÇA-FEIRA, 1 -- N.º 21 HORAS

O Julgamento de um Inocente

com Rignaldi Beke e Lili Palmer.

Um emocionante drama policial desempenhado por dois grandes artistas. Um filme que apresenta um tema arrojado, magistralmente conduzido.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 3 -- N.º 21 HORAS

A CASA À BEIRA DO RIO

com Louis Hayward e Lee Bowman.

Um filme de Fritz Lang que nos mantém suspensos de uma história tenebrosa que se adensa de cena para cena.

(Espectáculo para maiores de 16 anos)

SÁBADO, 5 -- N.º 21 HORAS

Em Sessão Popular O TESOURO PERDIDO

com John Payne e Rhonda Fleming.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SOARES

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Nova linha de penteados 640

— «NOUVELLE FRONDE»

— PERMANENTE P. H. — 7

— MANICURE diariamente

Telef. 40298. R. da Rainha — Guimarães

Chegou o fêto, cuidado

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Tournal). Ali encontrará o maior sortido em blusas, casacos, pijamas de flanela, camisolos, ceroulas, meias e peúgas de lã, para homem, senhora e criança. Lãs em fio. Sobretudo, casacos e calças, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança.

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou Casa Jaime (ao Tournal). 382

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, Lda

Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.ª, Lda — Lisboa

É verdade minha senhora!

«A IMPERIAL», continua a vender grande quantidade de meias «NYLON» (fio americano) a 275. São finíssimas e duráveis. Experimente comprando amanhã mesmo. 639

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34

Telf., 40157 — Guimarães

Acrescentaram as testemunhas que, no tempo de Dom Sancho postumero (ou seja D. Sancho II) entrara ali um Mordomo e matou Pedro Çanfanho — mandados pôr no devasso os casais, sem lhes servir de escusa o terem sido de filhos dalgo. Mais dois casais se pretendiam com honra: o de Rial de Jusaaom e o de Rial de ssusaaom, aquele da igreja, por haver sido de filhos dalgo, que foi para o devasso, este por amadego — que ficou escuso se o criado (nele) foi lidoimo filho dalgo (Inq. de 1290). Em S. Martinho: uma casa que fora de cavaleiro e ficou como estava, embora pertencendo ao Mosteiro, e com suas divisões pela pedra além do Casal do Foro, pela fonte atrás da casa de João do Foio, pelo Ribeiro de Feveros e pelo Monte de Vilarinho aonde vertia a água para o Mosteiro (Inq. de 1290). As Inq. de S. Martinho de Vila Nova de Sande vêm conjuntas com as de Santa Maria de Vila Nova de Sande: vê-se que, ainda então, Sande se dividia em cinco freguesias.

S. Torcato: couto. Anota-se que no lugar de sagady, em sam torcate, não há honra constituída. (Inq. de 1290: nas de 1304 notam-se pagamentos em falta por um campo onde era a porta do pombal, e do herdamento de Tarrío, e a conveniência de povoar uns casais no Gilde —Urgilldi). (1)

Selho. Em S. Cristóvão: a quintã de Outeiro Lavado, enquanto de Urraca Manteiga, peitava voz e colma e entrada do Mordomo; sendo, agora, de Gonçalo Travanca era tida como honrada, dizendo-se que o Rei Dom Afonso dera carta de privilégio — e com ele ficou (Inq. de 1290) por ser de filhos dalgo — mas, nas Inq. de 1301, dá-se como razão da honra o ela ser dos avoengos daquela Urraca Manteiga, mandando-se pôr como devassos os casais comprados pelo Abade de Vila Cova, muito atreito em honrar o que ia adquirindo; nas de 1304 aponta-se que do Outeiro Lavado deviam dar vinho e castanhas e o não faziam, começando o Item por esta forma: «na freguesia de sam cristovam de lavegilldi achamos meos dous covados», referência a Logevilde ou Novegilde; e nas de 1308, que, iria há quinze anos,

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das Instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

(61) Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Gonçalo Peixoto comprara quatro casais e meio, foreiros ao Rei, continuando a pagar os foros, mas não entrava o Mordomo: «e perde o Rey a vida e a pedida e a voz e a coimha e outras cousas» (que ele perdesse a voz e a coima entendem-se, mas a vida e a pedida, que o Mordomo metia no estômago ou na bolsa, não se nos afigura muito claro... a não ser que o Mordomo gratificasse o Rei... ou aquela forma de tributo estivesse instituída em sentido figurado). Em S. Jorge e em S. Lourenço não havia honras, salvo, na primeira, a parte que nela havia de Varziela, da freguesia de Negrelos (1290), mas (1301) o Abade de Vila Cova comprara casais e herdades também em Negrelos (S. Jorge de Negrelos), que se estendiam, ao que parece, por S. Jorge de Selho e, segundo seu já visto costume, fazia honras, pelo que se mandaram devassar.

Cerzedo: Santa Cruz trazia honrados os seus dois casais (1290: em 1308 esses casais eram, há dez anos, de Pombeiro e por isso foram considerados como no devasso).

Sever: incorporada mais tarde na de S. Martinho de Sande. A quinta de Paço, honrada quanto ao corpo da quintã; e a quintã chamada mesmo Sever, onde morou Pedro Peres, que se defendia por amadego, o que tudo se conservou (Inq. de 1290).

Silvares (Santa Maria): duas casas com honra, a do

Pombal, de Juyaaom Durães, e a de Froyão, de Gomes Fernandes, cavaleiro (Inq. de 1290).

Souto. Em Santa Maria: Penela, de Dom Gomes, e Torre. Em todas as mais quintas e searas da freg. entrava o Mordomo, salvo nas herdades (não especificadas) de filhos dalgo. No Mosteiro: o Sobrado, que foi de Lourenço Gomes e de Martim Gomes de Outeiro. Conservaram-se as honras estabelecidas (Inq. de 1290).

Taboado (sam cibram de tavoadello): A casa do Pombal e o casal do Ladrado, eram devassas, mas, compradas por Gomes Fernandes, fez honras nelas, que se mantiveram por ser fidalgo e enquanto o fossem, mas postos no devasso os bens do Reguengo, a que a estendera; o casal da Carreira, que, no tempo do Chantre Dom Martim Paes pagava foro, honrada por Martim Rodrigues Badim, a quem pertencia, honra que se manteve por ser de filho dalgo (Inq. de 1290). A quinta do Pombal, pelas Inq. de 1308, a meia de Aires Viegas e a outra meia de Martim Peres, foram deitada ao devasso.

Tagilde: a quantan chamada das Quintans, que fora de Dom Gil Martins, com dois casais a par da Igreja; a quintã chamada S. Tiago de Padroso, de Vicente Rodrigues que trazia mais toda a vila por honra, com nove casais de mosteiros e igrejas — tudo como estava (Inq. de 1290).

Urgezes: a quintã de Urgezes, com seus casais, por ser de filhos dalgo; a quintã da Aldeia, que fora de Pero Nunes, cuja honra se manteve, mas posto no devasso o Cortinal e a vinha, como já estivera; foi posta no devasso uma quintã, outrora de filhos dalgo, onde moravam agora lavradores (Cibrão e Domingos Peres) e um dos dois casais, no mesmo lugar, parece que chamado Quintan, o que era de Santa Maria de Guimarães, ficando com honra o de Santa Cruz (Inq. de 1290 e 1308).

Continua.

(1) A sentença de 1336 sobre a Jurisdição do Couto de S. Torcato está no doc. CCCX do Vimarans Mon., a pág. 401.

DESPORTO

GALERIA

Antero Henriques da Silva

Não é a primeira vez que um facto é caso decisivo na existência de uma colectividade ou mais ainda na posição ocupada por um homem dentro dela. O facto aconteceu e vamos recordá-lo — não por que se tenha perdido na memória de quem nos lê — mas sim pelo que ele realça, de forma evidente, a acção do homem dentro da agremiação.

Todos se lembram ainda de uma deliberação federativa, aliás útil para o futebol, que obrigou todos os clubes que disputavam o Campeonato Nacional da I Divisão a possuírem campos dentro de determinadas condições. O Vitória de Guimarães vivia dentro das paredes acanhadas do «velho» Benlhevai — donde a memória guarda bem gratas recordações — e viu-se então obrigado a ir disputar fora da sua terra jogos decisivos para o referido torneio. A hospitalidade do público da terra onde o Vitória se acolheu, em vez de nos acarinharem como seria lógico por afecto regional, antes pelo contrário dedicou totalmente os seus incitamentos para os nossos adversários, deixando-nos decepcionados e perplexos... A afronta mais que a necessidade de apoio, feriu bem profundamente todos os vimeiranos e adeptos do clube local e o desejo de encontrar solução rápida que satisfizesse as necessidades do clube começou a ser anseio de todos. Então Antero Henriques da Silva, confiante na terra que o acolheu como filho adoptivo, tomou por si só a iniciativa, escolhendo os novos terrenos, adjudicando as obras e somente depois destas começadas é que, acompanhado por outros vimeiranos, foi de porta em porta colher os fundos para o empreendimento. Passo decisivo na existência do clube e mais ainda passo decisivo na influência que futuramente Antero Henriques da Silva veio a ter na existência da colectividade.

Com a Direcção da sua Presidência tomou o Vitória um incremento nunca atingido e de degrau em degrau colocou-se na posição que hoje ocupa de «grande» do futebol português e glória das maiores da nossa terra. Do seu bolso vezes sem conta resolveu situações com o desejo de que ninguém tivesse conhecimento do facto. Com espírito de verdadeira congregação, nunca se preocupou a não ser com o engrandecimento do clube, desejando-lhe somente os triunfos para a alegria de todos os vimeiranos. Deste modo escondeu quantas vezes os benefícios que facultava a colectividade, mas era tão evidente o seu afecto ao Vitória, a sua dedicação à sua equipa e o seu amor à terra de Guimarães que sempre bem patenteado ficou o muito que fez para a carreira de triunfos conseguidos e que ainda hoje se continuam.

Tributa-lhe a Direcção do Vitória hoje uma homenagem no Campo da Amorosa em justa consagração ao Homem que decisivamente mais influuiu na existência do clube. Homenagem justa, prestada no devido lugar, no terreno que ele não pisou como atleta, mas onde realizou o maior dos esforços que veio depois a facultar aos elementos do seu clube a conquista de glórias que tão eloquentemente se patenteiam e são verdadeiro orgulho de Guimarães.

Que Antero Henriques da Silva continue sempre com a mesma dedicação ao Vitória de Guimarães é o desejo mais sincero de todos os vimeiranos.

«Críticos»

As divergências de opinião são tão flagrantes na apreciação dum caso ou de um acontecimento, que fazem parte da vida, como as diversidades de semblante, de carácter e de sentimentos. É própria da condição humana esta divergência, e ninguém tem o poder de conseguir harmonizar, ou pôr de comum acordo, o que por natureza é divergente em si.

Vem isto a propósito dum relato do jogo Vitória-Barreirense do penúltimo domingo, inserto num jornal diário, em que o relatare afirma que o grupo vimeirano jogou mal, sem ao menos ter realçado a primeira parte, muito diferente da segunda, quanto à qualidade do jogo desenvolvido. Como não somos dessa opinião, nem com certeza a opinião de muitos que a esse jogo assistiram, assinalamos

esta divergência, sem contudo nos convenceremos de que o Vitória jogou mal.

Também, a propósito, vem à ribalta a divergência de apreciações que divide os entendidos, semi-entendidos e leigos, quanto às qualidades do avançado-centro Juanin. A meu ver, o Vitória está bem servido. Bem servido, porque este jogador reúne aquelas qualidades de subtilidade, aquela rara serenidade tão necessária ao rematador consciencioso, e possui a facultade de desmarcação que desorienta a defesa mais hábil. Acamaradado com dois interiores que o compreendam bem, devido à improvisação que surge frequentemente das suas jogadas, o ataque do Vitória tornar-se-á um problema difícil de resolver a uma defesa que o enfrente.

Não é aquele jogador de que a assistência gosta, ou melhor, está habituada a ver, de origem madeirense: aguerrido, corrimaçãs, que procura a bola por todo o terreno, que a disputa em todos os momentos, que anda constantemente numa dobada, que está em todos os lugares, menos no seu... Este produto nacional, super-fino, que tanto tem sido businado aos ouvidos do público da bola como o melhor do mundo e lhe tem, no entanto, acarretado funestas desilusões, como recentemente em Viena, 9-1, e no passado, em Chamartin, 9-0.

Ora, Juanin é filho e oriundo doutra escola, e nisso reside o motivo das divergências quanto às suas qualidades.

Por estas razões, cá por mim, voto a seu favor.

Lembra-me um caso, de certo modo semelhante, sucedido há mais de 20 anos. Começou a notar-se, entre os jogadores das categorias inferiores, um rapaz com prometedoras qualidades, ainda incipientes, mas capazes de revelar, num futuro próximo, um elemento de valor.

Tinha o futuro jogador uma aparência física similar à do actual avançado-centro do Vitória: alto, magro, pernas compridas e esgrouviadas e possuía um pontapé forte e seco. Hábil e batalhador, alinhou algumas vezes na primeira categoria, ocupando o lugar de avançado-centro. A inclusão desse rapaz de então no grupo de honra, fez deflagrar uma acirrada controvérsia entre os adeptos do futebol, o que o pobre rapaz viu-se e desejou-se, entre a peleja das opiniões que se formaram à sua volta. Alinhado de «O Aranhão» pelos seus adversários, alvo de chufas com que o assacavam em campo, teve de abandonar o futebol, retirando-se aborrecido e desalentado.

Fui dos que o defenderam e lhe apreciaram as suas qualidades. Tercei armas por sua defesa e lamentei a sua retirada, porque sempre me insurgi contra a leviandade de certas apreciações derrotistas, que avolumam as deficiências e não encarecem as virtudes dignas de incentivo e amparo, num meio como este pobre de revelações. Os «críticos» desta natureza causam mais prejuízos do que benefícios, cujas consequências, além de afugentarem os novos, originam esta estranha singularidade: termos um grupo representativo, que não possui um único filho da Terra a defender as cores do seu primeiro Clube!

Deste modo, é mais fácil vencer um adversário no campo de jogos, do que lutar contra estes «jogadores de bancada».

A. A.

Chegou o Inverno

Comprem galochas, gabardines, botas altas, sapatos de borracha, para homem, senhora e criança, guarda-chuvas em seda e algodão. Capas e casacos de borraça, chapéus impermeáveis, chapéus de feltro, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança, o mais completo sortido só na Camisaria Martins e Casa Jaime, ao Tournal.

Para Pintar paredes

use MURÁGUA uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Carlos de C. e C. Lda

GUIMARÃES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, Lda
PORTO LISBOA

Officinas de S. José de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os benfeitores subscritores desta Instituição a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões, às 10,30 horas do dia 13 de Dezembro a fim de elegerem a Comissão Administrativa para o triénio de 1954-56.

Se no dia designado não comparecer número legal de benfeitores subscritores, realizar-se-á em segunda convocação no dia 20, à mesma hora.

Secretaria das Oficinas de S. José de Guimarães, 24 de Novembro de 1953.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Dr. Carlos Augusto de Carvalho Brandão.

Notícias de Guimarães n.º 1142 -- 29-11-1953



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de vinte dias

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença da Sociedade Comercial A. Castro & Irmão, com sede na rua Torcato de Azevedo, desta cidade, move contra Manuel de Lemos Leite Bragança e mulher Maria de Castro, ele construtor civil e moradores na freguesia de Urgezes, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na referida execução, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 864 do código do processo civil.

Guimarães, 11 de Novembro de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 421

Lobo e Silva.

O chefe da 1.ª secção,

Alberto Fernandes Carreira.

• As mais lindas rosas de Portugal
• As mais raras
• Apropres de fruto
• Apropres florestais
• Construção de Jardins e Parques

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis. 408

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

LEILÃO DE PENHORES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa do Crédito Popular

Agência n.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 11 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial do Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 6 do referido mês.

Repatrição da Casa de Crédito Popular, em 13 de Novembro de 1953.

O Chefe da Repartição, 428

(a) Francisco Cordeiro.

Aviso ao Público

JOÃO CARLOS SOARES, concessionário da carreira Guimarães-Fafe, avisa o Ex.º Público que os horários desta carreira foram alterados.

A partir desta data fica a vigorar o horário seguinte:

DIÁRIAS

Partida de Guimarães — 9,30; 13; 17; 18,30^(b) e 19,35^(a) horas
Partida de Fafe — 6,40; ^(a) 8,25; ^(b) 11,25; 14, e 17,55 horas

A's quartas-feiras e sábados, dias de mercado em Fafe e Guimarães, respectivamente, efectua-se mais as seguintes carreiras:

Partida de Guimarães — 8,20 e 10,30 horas. Partida de Fafe — 9,40 e 15,20 horas.

Observações: — (a) Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Setembro;

(b) Só se efectua de 1 de Outubro a 30 de Junho.

Todas estas carreiras têm em Guimarães ligações imediatas para Braga e vice-versa. Guimarães, 2 de Novembro de 1953.

JOÃO CARLOS SOARES.

582

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade no segundo domingo do próximo mês de Dezembro (dia 13), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1954.

Se não comparecer número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o domingo imediato (dia 20), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 24 de Novembro de 1953.

O Juiz da Irmandade,
João Rocha dos Santos.

NO TOURAL

A Casa Jaime acaba de receber um grande sortido de Gabardines Suíças e de confecção Inglesa de corte impecável.

As gabardines da Casa Jaime não desbotam e são as mais baratas. Sobretudo, casacos e calças. Blusões e Jumperes para a caça. Aconselhamos V. Ex.ª a preferir a Casa Jaime porque é bem servido. 585

Casa Jaime ao Tournal.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] PORTO

[Comp. 21 404]

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.ª

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELEF. [23.477 (PPC)]

[28.689]

PORTO

250

Ofertas e Procura

CASA - VENDE-SE

— Na Rua da Caldeira n.º 60 e 62, devoluta. 396

Informa esta Redacção.

Fogo a lenha

Bom tamanho, em bom estado e bom preço. 898

Ver e falar na Rua do Anjo, 21.

EXPLICAÇÕES

Dão-se, de matemática e físico-químicas, para todo o curso dos Liceus. Professor diplomado. Largo do Tournal, 68 — Guimarães. 577

«Prob. da Habitação»

Com vez de construção, cota de 210 contos, com terreno. Informa Casa das Gravatas. 378

CASA

Vende-se no Porto ou troca-se por outra, ou por qualquer propriedade em Guimarães ou arredores. 586

Falar na Camisaria Martins a Casa das Meias.

QUINTA - Vende-se

— Denominada do Carriço, em Creixomil, bem localizada e com estrada à porta. 595

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se Três quartos da Quinta de Sumes. Tratar com o proprietário Manuel Ribeiro da Cunha, Sumes, Pevidém — Guimarães. 403

Vende-se Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade. 551

Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira.

Máquina Registradora

— Eléctrica — RIV — Para vendas, recebimentos e pagamentos, em estado de nova. 410

Escrever Redacção.

TERRENO para construções

Vende-se, no Lugar da Atouguia, à margem da estrada para Braga. Informa-se nesta Redacção. 415

ALUGAM-SE

2 lojas, na Rua Conde D. Henrique, n.º 5 e 7, com as seguintes dimensões: uma com 50 m² e outra com 35 m². e

VENDE-SE

1 altar com 2,40 de altura, 1,85 de largura e 0,85 de espessura. Falar com Manuel Martins, Rua de Paio Galvão, Stand n.º 6, desta cidade. 417

Prédio em S. Torcato com luz eléctrica, com lojas e garagem, situado à margem da estrada e possuindo quintal, dando vinho e fruto. Vende-se. Na redacção se informa. 428

Aos Fabricantes

Agente comercial, com carro próprio, trabalhando desde há anos no Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, aonde tem clientela armazenista, aceita colecções à comissão e dá referências comerciais e bancárias. Resposta ao Largo dos Prazeres n.º 4 — BEJA. 454

Vende-se

um prédio com quintal e 1046 m² de terreno próprio para edificação. Óptimo local. Rua de Santo António — Taipas. 435

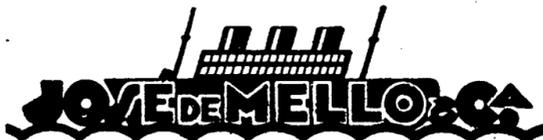
PERDEU-SE

um tãmpão de viatura dos B. Voluntários de Guimarães no percurso de Ronfe para Santa Maria de Airão e Serzedelo. Agradece-se a sua entrega no Quartel dos Bombeiros. 451

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembarço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domíllio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57